

DIARIO DE NOTICIAS	22. NOV. 1974	COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIARIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIARIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTICIAS		REPÚBLICA	

O SECRETÁRIO DA SAÚDE NOS AÇORES PARA ESTUDAR QUESTÕES SANITÁRIAS

Horta — Acompanhado de uma equipa e técnicos a nível interministerial, deslocou-se a esta cidade, a convite do governador do distrito, o secretário de Estado da Saúde, dr. Cruz Oliveira, a fim de estudar as necessidades locais de maior presença no sector do departamento que dirige.

O dr. Cruz Oliveira tomou conhecimento directo das estruturas hospitalares da Horta, que visitou, demoradamente, como o hospital distrital, cujo edifício, construído há cerca de 70 anos, se encontra em precárias condições de segurança devido aos abalos telúricos que, ao longo destes anos, têm vindo a registar-se na ilha do Faial. Esteve nas instalações da Assistência Nacional aos Tuberculosos e na respectiva enfermaria de isolamento e teve reuniões com os trabalhadores da saúde das ilhas do Faial e do Pico, nas quais participaram, também, representantes das autarquias locais e misericórdias.

Em relação ao distrito autónomo da Horta, que conta com uma população da ordem dos 40 000 habitantes,

foram considerados pelo dr. Cruz Oliveira, entre outros, os projectos de construção de um novo hospital distrital, ficando neste caso e desde já decidida a sua localização, bem como a criação de trabalhos de saúde na região, causada sobretudo pela emigração dos naturais do arquipélago.

Entretanto, foi igualmente dado conhecimento dos projectos de dotar as ilhas dos Açores de um sistema de ambulancias aéreas, por meio de helicópteros, e de se enviar todos os esforços com o objectivo de criar, no sector da saúde, estruturas preparadas para responderem ao desenvolvimento que se prevê para a economia das ilhas, o que permitiria, inclusive, o regresso de uma parte significativa dos que emigraram nos últimos anos.

No final da visita, que se prolongou por dois dias, o secretário de Estado da Saúde presidiu, na Câmara Municipal, a uma sessão que decorreu com a participação activa da população local, e durante a qual esta foi informada do resultado dos trabalhos efectuados a nível nacional e da orientação daquele departamento de Estado, com especial incidência no que se refere à criação do futuro Serviço Nacional de Saúde.

Situação financeira «calamitosa» da Junta Distrital do Funchal

FUNCHAL, 21 (A.N.I.) — A situação financeira da Junta Geral do

Distrito Autónomo do Funchal é calamitosa e bastante crítica», afirmou, numa conferência de imprensa, o respectivo presidente, dr. António Fernandes Loja, que examinou os problemas mais importantes que o organismo enfrenta.

No sector educacional, o presidente da Junta disse que arrendará, por cinco anos e por 50 contos mensais, o edifício do Seminário Menor, onde deverão funcionar aulas do curso liceal e do curso preparatório; por dois anos e 10 mil escudos mensais, também será alugada a Quinta dos Salões, que substituirá as instalações escolares do sítio das Preces, em Câmara de Lobos, cuja capacidade escolar é insuficiente e insatisfatória. Durante esse tempo já devem estar erguidos os edifícios para um novo liceu e Escola Normal Superior, em terrenos adquiridos na zona dos Barreiros.

Transportes por solucionar

Sobre o abastecimento publico de água, o presidente da Junta Geral revelou que este organismo está a realizar um levantamento de todas as fontes e nascentes, para defender as populações das zonas rurais.

O problema dos transportes na ilha também é muito sério — declarou o presidente da Junta Geral. Devido à crise material, preocupação económica e custo de equipamento, as empresas concessionárias dos transportes colectivos solicitaram um aumento de 60 por cento nas tarifas. Porém, a Junta Geral propôs 25 por cento, percentagem mais equilibrada.

Outro assunto melindroso: saúde pública e assistência

«A decisão final terá de ser homologada pela Direcção-Geral dos Transportes Terrestres e Secretariado de Abastecimentos e Preços. Mas, dentro em breve, serão realizadas negociações para a homologação de novo contrato colectivo de trabalho, que, concretizado, agravará ainda mais a situação.»

Segundo interpretação do dr. Fernandes Loja, não sendo possível a continuidade das empresas conforme as vias capitalistas, a solução será a nacionalização, em socialização, dos transportes.